

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15284 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

A GRAVIDEZ NA VIDA ESCOLAR DE MENINAS ADOLESCENTES

Safira Soares de Sousa - UFRR-PPGE - Universidade Federal de Roraima

Raissa Bahia Pinheiro Rezende - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

RESUMO

A gravidez na adolescência traz consequências profundas para a vida escolar das jovens, resultando em abandono escolar, baixa qualificação profissional e perpetuação de ciclos de pobreza. Adolescentes grávidas enfrentam desafios psicológicos e emocionais significativos, como medo, insegurança e estresse, exacerbados pela falta de apoio familiar e social. A ausência de suporte adequado leva a problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade, que dificultam a continuidade dos estudos e a conclusão da educação básica. A gravidez na adolescência também perpetua ciclos intergeracionais de pobreza, afetando a qualidade de vida e as perspectivas de futuro das jovens e de suas famílias. A necessidade de conciliar a maternidade com as demandas escolares força muitas adolescentes a abandonar os estudos para trabalhar, resultando em baixa escolaridade e inserção precária no mercado de trabalho. A criação de uma rede de apoio que envolva a família, a escola e os profissionais de saúde é crucial para garantir a continuidade dos estudos das adolescentes grávidas. Políticas públicas eficazes e programas educativos que abordem a saúde sexual e reprodutiva de forma abrangente são fundamentais para mitigar os efeitos negativos da gravidez precoce e assegurar que as adolescentes possam continuar seus estudos e melhorar suas perspectivas de vida. A pesquisa foi realizada através de uma análise bibliográfica com abordagem qualitativa, revisando estudos científicos publicados entre 2017 e 2019.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Evasão escolar; Saúde reprodutiva; Pobreza; Apoio escolar

RESUMO EXPANDIDO

A GRAVIDEZ NA VIDA ESCOLAR DE MENINAS ADOLESCENTES

INTRODUÇÃO

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) de 2021, apesar da queda nos índices de gravidez na adolescência no Brasil, o país ainda está acima da média

mundial, especialmente entre as menores faixas etárias. A Região Norte registra o maior percentual de nascidos vivos com mães menores de 19 anos (23,7%), seguida pelo Nordeste (20%), Centro-Oeste (15,5%), Sudeste (13,3%) e Sul (13,1%).

A gravidez na adolescência impacta significativamente a vida escolar das jovens, interferindo na sua capacidade de concluir os estudos e afetando sua saúde e bem-estar. A evasão escolar, motivada por fatores como a necessidade de cuidar do bebê, falta de apoio financeiro e social, estigma e discriminação, pode resultar em dificuldades futuras, como problemas para conseguir emprego, baixos salários e maior probabilidade de viver na pobreza.

Algumas escolas oferecem suporte às jovens grávidas, mas a falta de recursos e o estigma social dificultam essa reinserção. Assim, é essencial fornecer apoio e recursos adequados para que as jovens possam completar seus estudos e ter uma vida bem-sucedida.

Para compreender melhor essa realidade, será aplicada uma metodologia de pesquisa bibliográfica com análise qualitativa, revisando a literatura existente sobre o tema. A análise qualitativa permitirá identificar padrões e lacunas no conhecimento atual, visando fornecer uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelas adolescentes grávidas no contexto educacional brasileiro e propor recomendações para políticas públicas e práticas escolares que possam mitigar esses desafios.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão sistemática da literatura, que envolve a análise criteriosa de trabalhos publicados sobre um tema específico. Donato e Donato (2019) destacam cinco etapas essenciais para a elaboração de uma revisão sistemática:

Formulação da questão de investigação;

Definição dos critérios de inclusão e exclusão;

Seleção dos estudos;

Avaliação da qualidade dos estudos;

Síntese dos dados e disseminação dos resultados.

Este estudo seguiu essas etapas rigorosamente. A questão central foi: quais impactos da gravidez precoce na vida escolar das adolescentes foram identificados em pesquisas científicas? Com base nessa questão, um protocolo de investigação foi desenvolvido. Os critérios de inclusão foram: Trabalhos publicados integralmente nas bases de dados

selecionadas; Trabalhos que abordam as consequências da gravidez precoce na educação das adolescentes. Os critérios de exclusão foram: Trabalhos que analisam consequências da gravidez e métodos preventivos não relacionados a adolescentes; Trabalhos incompletos, artigos curtos ou pôsteres; Trabalhos com resultados incoerentes com o método utilizado.

A busca foi realizada nas bases indexadoras científicas, utilizando descritores específicos como "gravidez na adolescência" e "vida escolar". A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: análise de títulos e resumos, leitura integral dos estudos selecionados e verificação da conformidade com os critérios de inclusão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na busca por estudos indexados sobre as consequências da gravidez na adolescência na educação, foi encontrado um grande número de estudos. Após aplicar os critérios de seleção, muitos foram descartados por tratarem de temas não diretamente relacionados. Dos mais de 100 estudos, 50% não atenderam aos critérios de inclusão, restando 11 estudos para a revisão final.

Os principais achados destacam as seguintes consequências da gravidez precoce na vida escolar das adolescentes:

Abandono Escolar: A maioria dos estudos mostrou que a gravidez na adolescência leva ao abandono escolar devido ao estigma, falta de apoio e dificuldades financeiras.

Desafios Psicológicos: Medo, insegurança e estresse são comuns entre adolescentes grávidas, contribuindo para a evasão escolar.

Ciclos de Pobreza: A gravidez precoce perpetua a pobreza, reduzindo as oportunidades de qualificação profissional e independência financeira.

Necessidade de Suporte: O apoio familiar e escolar é crucial para que as adolescentes grávidas possam continuar seus estudos.

Políticas Públicas: A implementação de políticas eficazes, incluindo educação sexual, é essencial para prevenir a gravidez precoce e apoiar as adolescentes grávidas.

Os estudos revisados fornecem uma visão abrangente dos impactos da gravidez na adolescência na educação. Por exemplo, o estudo de Miura et al. (2023) destacou a importância do suporte familiar e escolar para a continuidade dos estudos. Morais (2018) revelou que muitas adolescentes grávidas enfrentam falta de diálogo familiar sobre sexualidade, contribuindo para gravidezes indesejadas. Marinho e Büchler (2019) identificaram a necessidade de programas educativos para reduzir as taxas de gravidez precoce.

RESULTADOS

A partir dos estudos revisados, foi possível identificar várias consequências da gravidez precoce na vida escolar das adolescentes. As principais categorias de impacto identificadas foram: abandono escolar, desafios psicológicos, ciclos de pobreza, importância do suporte e necessidade de políticas públicas eficazes.

Abandono Escolar: A gravidez precoce frequentemente leva ao abandono escolar, interrompendo a trajetória educacional das jovens e limitando suas oportunidades futuras. Muitas adolescentes abandonam a escola devido ao estigma social, falta de apoio e necessidade de cuidar do bebê.

Desafios Psicológicos: As adolescentes grávidas enfrentam desafios psicológicos significativos, como medo, insegurança e estresse, que podem afetar negativamente sua saúde mental e desempenho escolar. A falta de suporte emocional agrava esses problemas, contribuindo para a evasão escolar.

Ciclos de Pobreza: A gravidez na adolescência perpetua ciclos de pobreza, uma vez que a interrupção dos estudos reduz as chances de qualificação profissional e independência financeira. As jovens mães têm maior probabilidade de viver na pobreza e enfrentar dificuldades econômicas ao longo da vida.

Importância do Suporte: A necessidade de uma rede de apoio familiar e escolar é crucial para que as adolescentes grávidas possam continuar seus estudos. A presença de suporte emocional e financeiro pode ajudar a mitigar os impactos negativos da gravidez precoce e promover a continuidade educacional.

Estudos como o de Moreira et al. (2010) e Miura et al. (2023) destacam a importância de políticas públicas que promovam a educação sexual e reprodutiva nas escolas, além de fornecer suporte adequado para adolescentes grávidas. Essas políticas devem incluir programas educativos que abordem a saúde sexual de forma abrangente, promovendo a conscientização e prevenção da gravidez precoce. As escolas devem ser ambientes acolhedores, oferecendo orientação e apoio emocional para que as jovens possam conciliar a maternidade com os estudos. A criação de programas educativos e a implementação de políticas públicas são essenciais para reduzir as taxas de gravidez precoce e suas consequências negativas.

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência constitui um desafio significativo para o sistema educacional e o desenvolvimento social e econômico das jovens brasileiras. A pesquisa

evidencia a necessidade de uma abordagem integrada, envolvendo família, escola e poderes públicos, para fornecer o suporte necessário às adolescentes grávidas. Políticas públicas focadas na educação sexual abrangente e no fortalecimento do suporte escolar e familiar são fundamentais para minimizar os impactos negativos da gravidez precoce na vida das adolescentes e garantir que elas tenham a oportunidade de alcançar uma vida plena e bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. (2015). **As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da educação básica** e sua relação com a violação de direitos humanos. Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42113/R%20-%20E%20-%20TALITA%20COSTA%20DE%20OLIVEIRA%20ALMEIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso: 05 de fevereiro de 2023.

AVILA, I. T. F. (2015). **A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras da UNESP. Araraquara, São Paulo.

BARALDI, A. C. P., Daud, Z. P., Almeida, A. M., Gomes, F. A., & Nakano, M. A. S. (2007). **Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas**. Revista Latino Americana de Enfermagem, 15.

BOCK, A. M. B. (2007). **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 11(1), 63-76.

DONATO, H., & Donato, M. (2019). **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 28(1), 228-229.

MIURA, P. O., Silva, A. C., Lima, E. F., Galdino, E. B., Santos, K. A., & Menezes, S. K. (2023). **Gravidez na adolescência e as experiências da vida escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, 27.

MORAIS, I. S. (2018). **Gravidez em idade escolar: Uma abordagem em uma escola pública de Bacabal - MA**. Universidade Federal do Maranhão.

MOREIRA, R. C. R., Costa, J. R. A., Lopes, R. L. M., & Freitas, M. Y. G. S. (2010).

Gravidez na adolescência e vida escolar: experiências de alunas de uma escola pública. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 4(2), 524-532.

SANTOS, A. S., & Silveira, R. E. (2013). **Gravidez na adolescência e evasão escolar:** revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 1(2), 89-98.

UNFPA. (2017). **Brasil tem sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul.** Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/brasil-tem-s%C3%A9tima-maior-taxa-de-gravidez-adolescente-da-am%C3%A9rica-do-sul>. Acesso: 2024.

WEINBERG, M. (2017). **A cada cinco grávidas no Brasil, uma não é adulta .** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/a-cada-cinco-gravidas-no-brasil-uma-nao-e-adulta>. Acesso: 2024.